

---

**RESUMO:** O presente artigo, consubstanciado pela literatura, tem como proposta explorar sucintamente o que vem a ser pesquisa histórica, de que etapas se compõe e os tipos de problemas potenciais que podem interferir na sua realização. Procura abordar, ainda, alguns escritos sobre a história da enfermagem brasileira, apontando nas considerações finais, a interrelação da enfermagem com sua história na busca da compreensão de ciência.

---

**UNITERMOS:** Pesquisa - História - Enfermagem

### 1. INTRODUÇÃO

É muito antiga a necessidade do ser humano contar ao seu semelhante e aos seus descendentes um pouco de sua história. Muito antes do surgimento da linguagem escrita, no período pré-histórico, o homem das cavernas nelas já registrava figuras estilizadas, gravadas ou pintadas, dando-lhes um sentido acentuadamente moderno. Depois disso, várias civilizações, entre elas, egípcia, grega, inca, asteca e outras, deixaram entre nós documentos, objetos, instrumentos e monumentos, registrando a sua evolução histórica. Até hoje a Bíblia tem nos legado profundos conhecimentos históricos em todas as áreas do conhecimento humano.

Mas afinal o que vem ser a história? A história não é apenas o conhecimento do passado, é uma ciência que interpreta e localiza no tempo os acontecimentos importantes da vida do homem, dos povos e das idéias. Para atingir esse fim, o homem vale-se de fontes históricas, que sofrem um processo de avaliação de sua autenticidade. A história está ligada a outras ciências, que em posição paralela, também estudam o homem nos seus mais diversos aspectos<sup>(10)</sup>.

A história delinea o domínio das idéias e outros pontos mais que qualquer objeto. Pode ser definida como o que ocorre na vida e no desenvolvimento das pessoas, dos povos, dos países, instituições, etc., constituindo um relato sistemático, em ordem cronológica, com uma

análise e interpretação ((Webster apud LEE<sup>3</sup>).

Segundo POLIT & HUNGLER,<sup>(7)</sup> a pesquisa histórica tem como objetivo conjecturar hipóteses ou tentar responder algumas perguntas sobre causas, efeitos, ou tendências relacionadas com acontecimentos passados, que podem clarear condutas ou práticas presentes.

Ashley apud LEE<sup>(3)</sup> buscou a essência da história, referindo que fatos, eventos, idéias e tendências sociais não falam por si, mas necessitam ser interpretados e trabalhados por mentes inteligentes de forma criteriosa e intensa, a fim de conseguir avaliar a continuidade e diversidade das interrelações complexas que caracterizam a história humana. A pesquisa histórica surge com o propósito de reconstituir o passado de forma sistemática, através de um trabalho cuidadoso, no levantamento de dados, e de uma análise criteriosa na autenticidade e acuridade do material.

O estudo da história é muito importante para a enfermagem, exatamente neste momento em que a profissão está em transição, buscando novas alternativas dentro de sua área de atuação, pois somente conhecendo suas raízes é que os enfermeiros terão condições de achar sua direção. Reconhecendo a importância que um estudo desta natureza tem para a descoberta de novos caminhos para o desenvolvimento da profissão, e das dificuldades de encontrar em nosso meio bibliografia pertinente, surgiu a idéia de escrever este artigo, com a finalidade de apresentar uma

---

\* Trabalho apresentado como Tema Livre no 45º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Olinda-Recife, 28 de novembro a 3 de dezembro de 1993.

<sup>1</sup> Professoras do Departamento de Enfermagem da UFSC. Doutorandas em Filosofia da Enfermagem, na UFSC.

visão mais ampla do que vem a ser pesquisa histórica e como esta se processa.

## 2. A ENFERMAGEM E A PESQUISA HISTÓRICA

Geralmente, são as ciências que estudam os atos humanos do passado, vistos na sua sucessão temporal, as que estudam os aspectos gerais ou especiais das relações sociais, ou as que têm por objeto de investigação o comportamento dos seres vivos, que utilizam o método histórico como uma forma de buscar respostas às suas questões.

A enfermagem tem caminhado para a formação de um corpo de conhecimentos científicos próprio, buscando através de estudos e pesquisas a sua definição como ciência. A pesquisa na enfermagem tem crescido substancialmente nos últimos anos, abrindo perspectivas do conhecimento em múltiplas direções.

Ao fazermos uma busca na literatura sobre a história de enfermagem, e principalmente, sobre a utilização da pesquisa histórica pelos enfermeiros, nos deparamos com uma escassa bibliografia. Na literatura estrangeira, encontramos estudos que demonstram a preocupação de conduzir ou discutir criticamente o estudo da história de enfermagem, através de uma atividade sistematizada. Entretanto, em nosso meio, poucos são os estudos que narram acontecimentos ou fatos ocorridos na enfermagem brasileira. As primeiras publicações, registram através de material traduzido, a história de enfermagem. Na última década surgiram trabalhos, dissertações e teses, que apresentam uma análise crítica sobre os fatos e as realizações que deram origem à profissão.

PAIXÃO<sup>(5)</sup>, em seu livro *História da Enfermagem*, descreveu os acontecimentos relacionados à formação da enfermagem, buscando as informações nas práticas médicas, religiosas e sociais, desde o período antes de Cristo, até a criação das escolas de nível universitário. É a primeira obra brasileira sobre o tema e apresentada de forma eminentemente descritiva. Em 1989, a Associação Brasileira de Enfermagem traduziu e publicou o livro *Notas sobre a enfermagem*,<sup>(4)</sup> por este se caracterizar como a essência dos procedimentos sistemáticos para a assistência de enfermagem. Este livro escrito por Florence Nightingale em 1859 é um marco histórico na profissão.

A enfermagem como trabalho, sofreu

transformações ao longo de sua história. Vista dentro do contexto social e político em que está inserida, é impossível entendê-la sem ver a sua relação com os acontecimentos históricos da humanidade, o surgimento dos hospitais e o desenvolvimento da medicina.

Baseados nas concepções historicamente dominantes, aos poucos foram surgindo trabalhos que analisam a prática da enfermagem nas diferentes épocas.

SILVA<sup>(9)</sup> procurou em seu estudo visualizar a prática da enfermagem e seu objeto como acontecimento histórico, procurando compreender as mudanças que se processaram na profissão em relação à própria sociedade, dentro de uma perspectiva crítica. Essa perspectiva de investigar e analisar a profissão no seu contexto, tendo como fonte a reconstituição histórica da enfermagem também é encontrada nos trabalhos de ALMEIDA & ROCHA<sup>(1)</sup> e PIRES<sup>(6)</sup>. Os primeiros autores apresentam uma reflexão sobre o objeto (saber) e prática da enfermagem, concluindo que o *"saber é histórico e contempla a estrutura organizacional e política dos serviços de saúde e a estrutura do país, na sua dinâmica das relações econômicas, políticas e ideológicas"*. Preocupada também com o saber e a prática da enfermagem, PIRES<sup>(6)</sup> analisa as transformações determinadas no processo de trabalho dos profissionais de saúde, relacionando-as à origem do poder médico e o surgimento das políticas de saúde.

Qualquer enfermeiro ou estudante de enfermagem que observar os fatos lembrados, ou registrados, de momentos passados, verificará as mudanças ocorridas dentro da profissão e a característica que cada época determina, segundo o nível da evolução em que se encontra. O conhecimento e a procura das relações entre os fatos e fenômenos observados através de uma investigação sistematizada, traz um significado importante para a compreensão e discussão da ciência, tornando - se possível determinar ou prever o desenvolvimento futuro.

## 3. MÉTODO HISTÓRICO

A finalidade da investigação histórica deve ser explicar o presente e prever os acontecimentos futuros, caracterizando-se por acontecimentos, situações ou enunciados do passado. Depende de dados observados por outros e requer um trabalho cuidadoso na busca de dados significativos

e análise acurada.

Na pesquisa histórica, o pesquisador tem como limitações a impossibilidade de manipular as variáveis, a incapacidade de ter controle sobre os documentos, arquivos e outros materiais disponíveis que sobreviveram apesar do tempo, e que muitas situações se apresentam com alguns vícios ou defeitos<sup>(7)</sup>.

A elaboração da pesquisa histórica, semelhante a outros tipos de pesquisa, segue os mesmos passos ou etapas do processo de investigação. Procura-se inicialmente definir com clareza o problema a ser estudado, formular as hipóteses no sentido de nortear o estudo e, principalmente, sugerir explicações para os fatos, acontecimentos e fenômenos. A seguir, são levantados os dados, analisados e interpretados com base no referencial teórico estabelecido, extraindo-se deste as conclusões. Cristy apud LEE<sup>(3)</sup> refere que três passos são essenciais na produção de um trabalho histórico, ou seja: 1) levantamento de dados; 2) avaliação crítica destes dados; 3) apresentação dos fatos, interpretação e conclusões. Este conjunto de atividades constitui o método de trabalho, que pode ajudar o pesquisador a conduzir sua investigação, o qual apresentamos através das seguintes etapas:

### 3.1. Formulando o Problema e Hipóteses

No processo de pesquisa, como foi dito anteriormente, a primeira tarefa é escolher o problema a ser pesquisado. Deve ser claro, preciso, formulado com uma pergunta e bem delimitado, pois freqüentemente o problema é formulado de uma maneira tão ampla que se torna impraticável chegar a uma conclusão satisfatória<sup>(2)</sup>. Na delimitação do problema, pode-se partir de uma temática ampla e ir gradativamente reduzindo-se, até chegar à definição exata. Em geral, o problema de pesquisa surge a partir da prática vivenciada no cotidiano em que o pesquisador está inserido. O pesquisador deverá munir-se de conhecimentos suficientes na área do problema, a fim de estudá-lo profundamente. Além dessa questão, deverá ter a preocupação de que haja dados suficientes que permitam por à prova algumas hipóteses e conseguir obter respostas a perguntas específicas<sup>(7)</sup>.

A etapa seguinte à formulação do problema, é a construção de hipóteses. Vários autores têm procurado definir o que vem a ser a hipótese. Na

concepção de TRIVINÓS<sup>(11)</sup>, a hipótese vislumbra prováveis soluções, envolve uma possível verdade, um resultado provável. GIL<sup>(2)</sup> refere que o papel fundamental da hipótese na pesquisa é sugerir explicações para os fatos. Estas sugestões podem ser a solução do problema. Podem ser verdadeiras ou falsas e, quando bem elaboradas, conduzem à verificação empírica, que é o objetivo da pesquisa científica. Na concepção de POLIT & HUNGLER<sup>(7)</sup>, as hipóteses tentam explicar e interpretar as condições, acontecimentos ou fenômenos que se investigam. Na pesquisa histórica, as hipóteses não são comprovadas num sentido matemático (estatístico). Estas se caracterizam por serem suposições de um enunciado mais amplo sobre as relações entre os acontecimentos, tendências ou fenômenos históricos.

### 3.2. Levantamento de Dados

Na investigação histórica, os dados podem se apresentar de inúmeras formas, através de registros do passado, tais como: livros, revistas, jornais, cartas, diários, publicações diversas, atas de reuniões e outros tipos de documentos. Podem também se apresentar na forma de documentos não escritos, como por exemplo: fotografias, filmes, fitas e outros objetos desse tipo. Muitos desses objetos nem sempre se encontram com facilidade e em bom estado geral, exigindo, portanto, boa dose de paciência, tempo, esforço e um trabalho minucioso por parte do investigador<sup>(7)</sup>.

Quando o que se investiga ocorreu num tempo relativamente recente, é possível identificar as pessoas que vivenciaram e participaram do processo histórico, a fim de integrarem a pesquisa. Neste caso pode-se utilizar a história oral ou história de vida.

A História Oral (H.O) caracteriza-se por ser um termo amplo que recobre uma quantidade de relatos, a respeito de fatos já registrados por outros escritos, ou cuja documentação se quer completar. Em geral colhida por meio de entrevistas de variadas formas, ela registra a experiência de somente um indivíduo ou de vários indivíduos de uma mesma comunidade. A história oral ressurgiu nos anos 50 e vem sendo amplamente utilizada pelos cientistas sociais.<sup>(8)</sup>

A História de Vida (H.V) é definida por QUEIROZ<sup>(8)</sup> como o relato de um narrador sobre a sua experiência através do tempo, tentando reconstituir os acontecimentos que vivenciou e

transmitir as suas experiências adquiridas ao longo desse tempo. A H.V. se utiliza de um instrumento denominado entrevista. Esta é a forma mais antiga e mais difundida de coleta de dados orais. A entrevista supõe uma conversação continuada entre o informante e o pesquisador. Dirigido por este, a entrevista pode seguir, ou não, um roteiro previamente estabelecido. Toda H.V. encerra um conjunto de depoimentos que têm como finalidade estabelecer a verdade dos fatos, o que está intimamente relacionado com os objetivos da pesquisa histórica, por isso pode ser amplamente utilizada<sup>(6)</sup>.

No levantamento de dados, o investigador necessita distinguir entre as fontes primárias e as fontes secundárias. As primeiras caracterizam-se por tratarem de informações de primeira mão, como os documentos originais, relíquias ou objetos. Como exemplo temos: os primeiros registros de um evento, as palavras de um declarante (entrevistas, discursos e outros). As fontes primárias são os contatos mais diretos com os acontecimentos ou situações históricas. As fontes secundárias caracterizam-se por serem relatos de segunda, ou terceira mão, de acontecimentos históricos. Como exemplo podemos citar: coletâneas, enciclopédias e outras obras de consulta. As fontes secundárias podem ser consideradas explicações de acontecimentos escritos por outras pessoas que analisaram, interpretaram ou resumiram as fontes primárias. Como consequência, o pesquisador que se utiliza somente de fontes secundárias, corre o risco de obter documentos não completamente fidedignos e acurados, de valor limitado. Por isso a necessidade, sempre que possível, de obter dados a partir de fontes primárias. Entretanto, quando tal não for possível, o pesquisador deverá fazer criteriosamente a validação crítica externa e interna dos documentos<sup>(7)</sup>.

### 3.3. Validação dos dados históricos

Após a obtenção dos dados, o pesquisador deverá submetê-los a dois tipos de validação, que os historiadores denominaram de crítica externa e interna. A crítica externa indaga a natureza dos documentos, isto é, se o texto é original ou é cópia, se possui erros, e se realmente é de determinada procedência ou autoria, enfim, se é autêntico e legítimo o referido dado histórico, a fim de validar o documento<sup>(7,10)</sup>. Autores como Clubb

apud LEE<sup>(3)</sup> e POLIT & HUNGLER<sup>(7)</sup> sugerem que se façam alguns questionamentos do tipo: o registro é mesmo deste autor? O papel no qual está escrito está compatível com o tempo que passou? O estilo da escrita é compatível com outros escritos do autor? Qual o propósito deste documento? Está completo o referido documento?

Na validação externa de um documento histórico poderão ser empregados meios físicos, como o raio X e radioativos, a fim de precisar a idade do material. Entretanto, poderão ocorrer outros defeitos ou vícios, como erros mecânicos relacionados com traduções ou versões, transcrições e ainda defeitos nas cópias xerografadas. Em virtude destes tipos de problemas, o pesquisador deverá ser bastante prudente<sup>(7)</sup>.

O valor do documento histórico como fonte de dados depende de alguns critérios que o escritor estabeleceu e com o cuidado que teve com a escolha das fontes, por isso deve-se averiguar como o escritor obteve estes dados e quais os efeitos destes na motivação do escritor. Pois, dependendo de como o escritor captou a mensagem, poderá ocorrer uma deturpação. Por isso o juízo crítico externo é melhorado pelo uso de fontes primárias, sempre que possível.

Segundo POLIT & HUNGLER<sup>(7)</sup>, na crítica interna não há preocupação com os aspectos físicos do documento, mas sim com seu conteúdo. Neste caso, o aspecto fundamental é a exatidão da verdade dos fatos. Austin apud LEE<sup>(3)</sup> refere que a crítica interna busca apreender o significado da declaração dentro do documento e determina sua acuridade e fidedignidade.

O pesquisador, ao fazer a crítica interna de um documento, poderá se basear em alguns pontos fundamentais como: se a fonte ou autor do documento era competente para relatar os acontecimentos e se conhecia a verdade dos fatos, se era sincero, e se estava apoiado por depoimentos ou informações mais ou menos concordes<sup>(7,10)</sup>.

### 3.4. Análise e Interpretação

Nesse tipo de pesquisa, os dados são geralmente apresentados com uma variedade de declarações, e por isso o pesquisador deve selecioná-los e organizá-los de forma a possibilitar o encontro de respostas ao problema, no sentido mais amplo. Como são fatos ocorridos no passado,

nenhum dado pode ser analisado isoladamente, fora do contexto. A análise de uma informação histórica ocorre de acordo com o processo lógico, e não com o estatístico. Desta forma está sujeita à subjetividade. O pesquisador deve ser especialmente cuidadoso na análise e interpretação, relatando de maneira mais objetivamente possível.

#### 4. DIFICULDADES ENCONTRADAS NA PESQUISA HISTÓRICA

Durante o processo de pesquisa, podem surgir algumas dificuldades comuns a esse tipo de estudo. A falta de clareza na formulação do problema, assim com a falta de um marco teórico, contribui para a confusão e imprecisão na coleta e interpretação dos dados. Já em relação às condições das fontes de dados, encontramos muitas vezes documentos ou fotocópias alterados, ou ainda, apresentados em papéis frágeis. Preocupa também o pesquisador, a obtenção de dados oriundos de conhecimentos imprecisos de pessoas mais velhas. Por isso, o pesquisador deve estar atento ao objetivo proposto, procurando manter focalizada a idéia central, de forma a impossibilitar o aparecimento do viés.

#### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossas preocupações em relação à profissão têm nos levado a investigar muitos aspectos teóricos e práticos da enfermagem. Determinadas questões emergem do desempenho de nossas atividades no campo prático, quando assistimos os clientes, ensinamos, coordenamos serviços de enfermagem, saúde, entre outros, ou ainda,

durante os momentos de reflexão. De que maneira surgiu a enfermagem como profissão? Que eventos influenciaram o trabalho da enfermagem? Quais os fatos que marcaram as mudanças no processo evolutivo da enfermagem no Brasil?

As respostas a estas e a outras questões poderão se apresentadas através de um estudo sistematizado, especialmente pela pesquisa histórica, pois esta permite o conhecimento das reflexões entre os eventos. A busca do conhecimento dos eventos históricos na enfermagem, possibilita uma melhor compreensão da situação atualmente presente, e melhor preparo dos profissionais no desempenho de suas funções futuras.

Segundo LEE<sup>(3)</sup>, a pesquisa histórica pode ser útil para: 1) traçar a cronologia do desenvolvimento do conhecimento em enfermagem; 2) clarear os fatores antecedentes, filosóficos, de acordo com o seu contexto e o desenvolvimento de teorias; 3) empregar de maneira indireta o teste de teorias.

A preparação do pesquisador é essencial no processo da pesquisa, face ao desafio criativo de apresentar um trabalho de forma consistente e significativa. Consiste em relatar um produto resultante de um trabalho dirigido e sistemático, com base em documentos, declarações, manifestações, etc. Para LEE<sup>(3)</sup> "a experiência de escrever a pesquisa histórica é uma maneira de criar uma visão nova do todo, o qual é verdadeiramente mais do que a soma das partes".

A busca do conhecimento dos eventos históricos em enfermagem possibilita uma melhor compreensão da situação atualmente presente, e melhor preparo dos profissionais no desempenho de suas funções futuras.

**ABSTRACT:** The present study based on the literature, has the purpose of exploring research, its stages, and the types of potential problems that can interfere on its achievement. It also tries to bring some studies about Brazilian nursing history, pointing out some considerations, as well as the interrelationship of nursing and its history in the search for science.

**KEYWORDS:** Research - History - Nursing.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, Maria Cecília Puntel & ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. *O saber de enfermagem e sua dimensão prática*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1986.
2. GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1987.

3. LEE, Jan L. The historical method in nursing. In: *Paths to knowlwdge e inovative research methodes for nursing*. New York, National League for Nursing Pub., 1988, p.5-15.
4. NIGHTINGALE, Florence. *Notas sobre enfermagem*. O que é e o que não é. Tradução por Amália de Carvalho Correia. São Paulo: Cortez, 1989. 178 p. Tradução de: Notes on Nursing. What it, and it is not.
5. PAIXÃO, Waleska. *História da enfermagem*. 5. ed. Rio de Janeiro: Júlio C. Reis, 1979, 140p. .
6. PIRES, Denise. *Hegemonia médica na saúde e a enfermagem*. São Paulo: Cortez, 1989, 160p.
7. POLIT, Denise F. & HUNGLER, Bernadete P. *Investigacion científica en ciencias de la salud*. 2 ed. México : Interamericana, 1985, 594p.
8. QUEIROZ, Maria Isaura de. Relatos orais: do "indizível" ao "dizível". *Ciência e Cultura*. São Paulo, v.39, n3, p.272-286, mar.1987.
9. SILVA, Graciete Borges da. *Enfermagem profissional: análise crítica*. São Paulo: Cortez, 1986, 144p.
10. SOUTO MAIOR, A. *História geral*. 8 ed. São Paulo: Nacional, 1969, 476p.
11. TRIVINÓS, Augusto N.S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais*. A Pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1992, 175p.

Recebido para publicação em 17.10.1994.

Aprovado para publicação em 17.3.1995.